

José Saporiti Machado e Miguel Telles Antunes

**ESTUDO HISTÓRICO E CIENTÍFICO
DA XILOTECA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA CONSTRUÍDA POR JOSÉ ANICETO
RAPOZO – NOTA PRELIMINAR**



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

ESTUDO HISTÓRICO E CIENTÍFICO DA XILOTECA DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA CONTRUÍDA POR JOSÉ ANICETO RAPOZO – NOTA PRELIMINAR

AUTORES

JOSÉ SAPORITI MACHADO E MIGUEL TELLES ANTUNES

EDITOR

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

CONCEPÇÃO GRÁFICA

SUSANA MARQUES
ANTÓNIO SANTOS TEIXEIRA

ISBN

978-972-623

ORGANIZAÇÃO



ACADEMIA DAS CIÊNCIAS
DE LISBOA

Academia das Ciências de Lisboa
R. Academia das Ciências, 19
1249-122 LISBOA
Telefone: 213219730
Correio Eletrónico: geral@acad-ciencias.pt
Internet: www.acad-ciencias.pt

Copyright © Academia das Ciências de Lisboa (ACL), 2015
Proibida a reprodução, no todo ou em parte, por qualquer meio, sem autorização do Editor

**ESTUDO HISTÓRICO E CIENTÍFICO DA XILOTECA
DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA
CONSTRUÍDA POR JOSÉ ANICETO RAPOZO – NOTA
PRELIMINAR ^(*)**

José Saporiti Machado¹ e Miguel Telles Antunes^{2,3}

Resumo

Palavras-chave: Academia das Ciências de Lisboa – xiloteca – madeiras – Brasil – História – Identificação.

O Museu da Academia das Ciências de Lisboa possui uma preciosa xiloteca assinada pelo Mestre dos marceneiros portugueses, José Aniceto Rapozo contendo 1213 amostras de madeiras do Brasil e 12 de outras origens. A sua importância no progresso do conhecimento dos recursos florestais do Brasil na viragem dos séculos dezoito e dezanove conduziu ao estudo em curso. Dada a devastação verificada em vastas áreas florestais brasileiras, surgem dificuldades por certas espécies poderem ter distribuição geográfica diferente (com eventual extinção, geral ou localizada), por insuficiência do material de comparação, e por ambiguidade das designações comerciais.

Foi possível identificar esta xiloteca como uma de quatro encomendadas a Aniceto Rapozo pelo Príncipe Regente. A análise das amostras de madeira e a informação documental mostram que a colecção tem por base uma remessa de 5008 amostras de madeiras do Brasil enviada em 1784 para o Arsenal Real do Exército, em Lisboa, pelo Vice-Rei do Brasil, Luís de Vasconcellos e Souza.

O valor científico do conjunto é evidenciado pela identificação botânica das espécies representadas. Na situação actual, a identificação das espécies florestais representadas na amostragem foi inteiramente conseguida em 14% dos casos, conseguida mas ainda por confirmar em 27%. Dado o carácter preliminar deste estudo, os seus resultados serão ulteriormente publicados com mais pormenor.

^(*) Projecto FCT/ ACL, HC 0074 2009 *Percurso Científico do Património Museológico da Academia de Ciências de Lisboa.*

¹ Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Avenida do Brasil, 101/ 1700-066 Lisboa, Portugal

² Academia das Ciências de Lisboa, Rua da Academia das Ciências, 19/ 1249-122 Lisboa, Portugal.

³ CICEGE, Universidade Nova de Lisboa, Campus de Monte de Caparica, Portugal.

Abstract

Key-words: Lisbon Academy of Sciences – xylarium – woods – Brazil – History – Identification.

Among the Lisbon Academy of Sciences Museum collection there is a valuable xylarium by the leading Portuguese master cabinet-maker José Aniceto Rapozo (1756-1824), comprising 1213 wood samples from Brazil plus 12 from elsewhere. This collection is most important since it allows us to improve the knowledge on Brazilian forest resources by the end of the eighteenth century and the beginning of the next. This study aims to establish its historical framework and scientific value. Owing to overexploitation and even devastation of very large forest areas in Brazil, difficulties for our study arose either as some species may have now a different geographical distribution (and eventually may have underwent local or general extinction), by lack of adequate comparison material, or because of ambiguity of the commercial names.

Results so far obtained allowed us to recognize the xylarium as one of the four commanded Rapozo by the Regent Prince, later King João VI (1767-1826). Taking into account the wood samples analyses as well as bibliographic data it is possible to conclude that the collection was prepared from a set of 5008 Brazilian wood samples sent to the Royal Arsenal in Lisbon in 1784 by the Brazil's Vice-Roy, Luís de Vasconcellos e Souza (1742-1809).

The scientific value of the concerned collection is shown by the botanical identification of the wood samples. As now, 14% of the samples have been fully identified, and a further 27% have been identified but still need some confirmation. Considering the preliminary nature of this study, a more detailed account will be presented later.

Introdução

No âmbito do Projecto, *Percorso Científico do Património Museológico da Academia de Ciências de Lisboa*, proposto e coordenado por um de nós (M. T. A), foi solicitada a colaboração do primeiro autor no estudo das três xilotecas existentes no Museu da Academia das Ciências de Lisboa, instituição a que foram outorgados pela rainha D. Maria II o edifício e o recheio do Convento de Jesus em 1834.

Pela especial importância, foi conferida prioridade à xiloteca da autoria do Mestre marceneiro José Aniceto Rapozo (1756-1824), única tratada nesta nota preliminar. Inclui 1213 amostras de madeiras do Brasil e 12 de outras origens. O estudo teve início em 2008, focando uma condição básica de qualquer estudo em História da Ciência: o conhecimento do ramo da Ciência em causa, no caso, a determinação botânica tanto quanto possível rigorosa do conteúdo. A única fonte de informação então disponível era o catálogo preparado por Rapozo. Outras foram surgindo.

Aquela e seu valioso conteúdo haviam sido assinalados por Étienne Geoffroy Saint-Hilaire (1779-1844) no Relatório da sua missão a Portugal, a propósito da sua visita ao Convento de Jesus, em 26 de Maio de 1808 - data que reconstituímos (M.T.A.) tomando por referência a festa da Ascensão de 1808 segundo o calendário litúrgico. Decorria a invasão francesa liderada por Jean-Andoche Junot. Segundo Hamy (1908; v. Antunes 2011 : 413), «*Geoffroy avait jetté son dévolu sur un meuble de ce monastère “où sont disposés avec élégance des échantillons de divers bois d’ébénisterie du Brésil avec leur origine”.* Mais comme, pouvant tout prendre, il n’a rien voulu exiger, *la belle marqueterie est restée chez les moines de N. Senhora de Jesus.*»

A referência à xiloteca mostra claramente o interesse que ela suscitou a Saint-Hilaire. Porém, era então escasso o seu interesse científico, dada a falta de identificação botânica das amostras de madeira. Esta é, provavelmente, a razão pela qual a xiloteca escapou à ‘requisição’ por Saint-Hilaire, tal como aconteceu com material científico de diversas instituições portuguesas. Desde então, e aparte uma referência anónima (Anón., 1816), nenhuma outra é feita à colecção. Permaneceu esquecida na Academia das Ciências de Lisboa. Além de aspectos históricos, muito interessantes mas insuficientes sem saber com rigor daquilo de que tratamos.

Assim, focamos a atenção na base essencial de estudos nesta matéria, a tentativa de identificação botânica. Dada a sobreexploração e mesmo devastação de vastas áreas florestais brasileiras, certas espécies poderiam ter distribuição geográfica diferente, por eventual extinção, geral ou localizada. Este facto, eventuais insuficiências do material de comparação, a ambiguidade das denominações comerciais e o seu desconhecimento (com omissão em todos os documentos, incluindo dicionários) afectaram o trabalho em curso.

Descrição da xiloteca de José Aniceto Rapozo

A xiloteca (colecção de amostras de madeira) encontra-se num móvel de duas portas, com (mm) 710 de altura, 590 de largura e 500 de profundidade (Figuras 1-3 e 4). Não foi figurado até agora em Portugal, embora já o tenha sido (Antunes, 2008: 121, Figs. 33-36).

As amostras encontram-se em 35 gavetas idênticas, com puxador (Fig. 2-3), todas com as mesmas dimensões (mm): 56 de largura, 5 de espessura e 100 de comprimento.



Figura 1-3. Aspectos exterior e interiores (mostrando uma das gavetas) do móvel que contém a xiloteca.

O interior do móvel apresenta as iniciais “**IAR**” gravadas com punção na face superior do bordo inferior do rodapé. É a assinatura do autor com a inicial **I** do primeiro nome em latim, **Iosephus** [Aniceto Rapozo] (fig. 4). A assinatura respeita a regra, estabelecida em Portugal em 1770 mas frequentemente não cumprida, de assinar as peças, à semelhança do que era habitual em França entre 1743 e 1789 (Veiga, 2007).



Figura 4. Marca IAR por punção com as iniciais do marceneiro.

A colecção inclui 1225 amostras de madeira, 1213 do Brasil - Capitãncias do Rio de Janeiro, Bahia, Pará e Pernambuco - e 12 dentre as mais valiosas de Portugal continental, Madeira, Cabo Verde, S. Tomé, Angola e Índia (cf. catálogo de Rapozo). Em cada amostra, uma etiqueta indica a designação comercial e o número de catálogo.

O catálogo elaborado por Rapozo, depositado na gaveta XXXV, acrescenta a Capitãncia de origem e os usos de cada madeira amostrada. É nítido o objectivo de a colecção constituir essencialmente um mostruário de madeiras do Brasil, não só pelo seu elevado número como por as amostras de outras origens não estarem numeradas; por serem descritas apenas num anexo do catálogo; e por não terem sido embutidos os números das amostras na traseira da gaveta onde se encontram.

A qualidade do trabalho de marcenaria é evidente através da cuidada preparação das amostras, pela qualidade da colagem nas amostras compostas por duas peças (fig. 5), bem como pelo reforço das mais frágeis (fig. 6). É também de salientar a precisão com que foram talhadas, pois apresentam dimensões com coeficientes de variação de 0,69 % para a largura, 3,44 % para a espessura e 0,47 % quanto ao comprimento. Para mais, é de considerar que foram preparadas quatro colecções, ou 4900 amostras no total.

Foto do topo
(ampl. 16 x)
mostrando que a amostra é constituída
por duas peças coladas

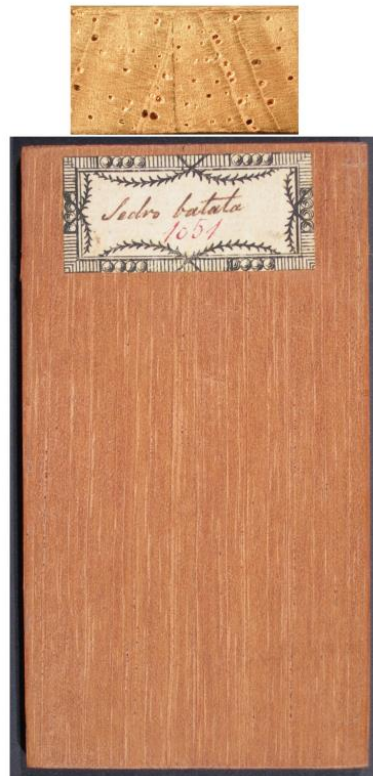


Fig. 5. Amostra 1051 ('Sedro batata') mostrando a qualidade da colagem.



Figura 6. Amostra 1092 ('Tababuja') mostrando o uso de respiga para reforço da ligação colada entre duas peças.

Origem da colecção

Uma nota no *Jornal de Coimbra* (Anón., 1812) informa que o Príncipe Regente encomendou a José Aniceto Rapozo quatro colecções, cada uma com 1095 amostras de madeira do Brasil. Uma deveria ser colocada no seu quarto; outra era destinada a uma oferta; outra deveria ser enviada para o Gabinete da Ajuda; enfim, outra iria para a Universidade de Coimbra juntamente com as sobras, o que permitiria a sua caracterização mecânica e física, ensaios efectuados pelo Doutor Constantino Botelho de Lacerda Lobo (1754-1820), Primeiro Lente da Faculdade de Filosofia da Universidade de Coimbra, concluídos em 1817 (Anón., 1817).

A xiloteca em estudo, vista por Saint-Hilaire no Convento de Jesus, deve ter sido a oferecida pelo Príncipe Regente, tendo possivelmente em vista a Aula Maynense - curso de História Natural instituído pelo Padre José Mayne (1723-1792) sob administração da Academia.

Escasseiam as informações relativamente às restantes três colecções, embora Carvalho (1872) faça referência à que foi enviada para o Museu Botânico da Universidade de Coimbra, com as mesmas 1255 amostras de madeira e também da autoria de Rapozo (Varnhagen, 1839).

A existência destas duas colecções (a da Academia das Ciências e a presente em 1872 na Universidade de Coimbra) permite concluir que o número de amostras de madeira em cada uma delas foi ampliado de 1095 (número que consta da nota inserta no *Jornal de Coimbra* de Maio de 1812) para 1225.

A partir da documentação consultada e das amostras analisadas, considera-se que a fonte do alargado número de madeiras brasileiras, suficiente para quatro colecções, foi o Arsenal Real do Exército de Lisboa, para onde, em 1784, o Vice-Rei do Brasil, Luís de Vasconcellos e Souza (1742-1809), havia expedido 5008 amostras em 122 caixas (Julião, 1801).

O ensaio e caracterização de madeiras do Brasil, assim como de outros territórios ultramarinos portugueses, eram prática comum ao tentar valorizar economicamente os recursos naturais (Gomes e Malaquias, 2004). Por outro lado, é óbvia a importância das madeiras do Brasil para a construção; madeiras brasileiras substituíam as originárias de Portugal continental desde o século dezasseis, devido à sua diversidade, abundância e qualidade (Cabral, 2009).

O núcleo central de madeiras remetidas por Vasconcellos e Souza foi complementado por amostras, existentes no Arsenal, de outras remessas do Brasil (Domingues, 2001). O acesso a grande quantidade de madeira variada para a constituição da xiloteca é referido por Rapozo, como nota no catálogo.

Outro indício da proveniência do material: a amostra 13 era conhecida no comércio por “Alaranjado”, designação que apenas consta do *Diccionario histórico das arvores, e arbustos* da autoria de Carlos Valentim Julião, Major de artilharia colocado no Arsenal Real do Exército (Julião, 1801), como verificámos após consulta de numerosos manuscritos e livros de entre os séculos dezasseis e vinte e um. Foi, agora, possível conseguir a identificação botânica desta amostra, admitindo-se que se trate de *Centrolobium* cf. *paraense* Tul., o que realça a oportunidade proporcionada por uma colecção de madeiras de origem e datação conhecidas (em resultado do estudo histórico realizado) para melhorar o conhecimento das madeiras brasileiras recolhidas pelas autoridades portuguesas de então.

A colaboração de Julião na disponibilização de amostras para diversas colecções é ainda suportada por este possuir uma valiosa colecção particular, referida por Carlos António Napion (Napion, 1814). Esta foi considerada como de referência por António José da França e Horta (Governador de S. Paulo, 1802-1811) ao tentar constituir uma colecção de madeiras de S. Paulo (Campos, 1945).

Conclusões

O estudo da xiloteca assinada por José Aniceto Rapozo, pertencente ao Museu da Academia das Ciências de Lisboa, apresenta duas componentes. Uma, relativa ao conhecimento mais aprofundado do seu enquadramento histórico; outra, ao conhecimento científico das espécies de madeira representadas.

A xiloteca incluiu um conjunto valioso de madeiras, quase todas do Brasil.

Verificámos que é uma das quatro encomendadas em 1805 pelo Príncipe Regente a Rapozo.

Estão actualmente identificadas do ponto de vista botânico 14% das espécies florestais representadas na amostragem e 27% identificadas mas ainda por confirmar.

Das amostras analisadas e da informação documental concluiu-se que as colecções têm por base uma remessa de 5008 amostras de madeira do Brasil enviada em 1784 por Luís de Vasconcellos e Souza para o Arsenal Real do Exército, complementada por outras aí existentes.

A informação histórica possibilita realçar o valor científico desta xiloteca para o conhecimento dos recursos florestais existentes no Brasil em fins do século dezoito - inícios do seguinte, o que realça a importância da identificação botânica das madeiras da colecção.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia através do projecto de investigação HC/0074/2009 *Percurso científico do Património do Museu da Academia das Ciências de Lisboa*. João Fernandez, da Academia das Ciências de Lisboa, contribuiu para a preparação do original.

Referências

- Anónimo (1812) - *Jornal de Coimbra*, 5, Maio 1812. Lisboa: Impressão Régia.
- Anónimo (1816) - Descrição do Convento de N. Senhora de Jesus. *Jornal de Bellas Artes, ou Mnemósine Lusitana*, 29:361.
- Anon (1817) - Distribuição methodica de madeiras do Brasil. *Jornal de Coimbra*, número LIII, Parte I. Lisboa. Impressão Régia.
- Antunes, M. T. (2008) – Portugal e a Ciência na viragem dos séculos XVIII e XIX. *Revista Brasileira*, Fase VII Janeiro - Fevereiro – Março 2008 Ano XIV Nº 54: 83-123. Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro.
- Antunes, M. T. (2011) - Saint-Hilaire e as ‘Requisições’ em Lisboa – material do Brasil e outro. Tradução e discussão de: «La Mission de Geoffroy Saint-Hilaire en Espagne et en Portugal

- (1808) Histoire et Documents par le Dr E. T. Hamy». *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities Research Medium*. Uberlândia, 2(2):392-464. Retrieved from <http://www.seer.ufu.br/index.php/braziangeojournal/issue/current>
- Cabral, D. de C. (2009) - Florestas e ribeiras no Império Português: o caso do Rio de Janeiro. *Revista do Arquivo Geral do Rio de Janeiro*, 3:77-94.
- Campos, E. de S. (1945) - Um governador de São Paulo do começo do século XIX. *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, 189.
- Carvalho, J. A. S. de (1872) - *Memoria Historica da Faculdade de Filosofia*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- Domínges, Â. (2001) - Para um melhor conhecimento dos domínios coloniais : a constituição de redes de informação no Império português em finais do Setecentos. *História Ciências Saúde - anguinhos*. Vol. VIII (suplemento).
- Gomes, E. V. & Malaquias, I (2004) - Investigações físicas sobre madeiras brasileiras (1790-1812). *Revista da Sociedade Brasileira de História da Ciência*, 2:104-119.
- Hamy, E.-T. (1908) - La mission de Geoffroy Saint-Hilaire en Espagne et en Portugal (1808). Histoire et documents. *Nouvelles Archives du Muséum d'Histoire Naturelle*, 12:1-66.
- Julião, C. V. (1801) - *Diccionario histórico das arvores, e arbustos que contem os nomes, synonymos de cada huma dellas tirao dos melhores auctores, que escreverão nesta materia*. Biblioteca Nacional, COD. 10748, Lisboa.
- Napion, C. A. (1814) - Ensaio sobre algumas propriedades fysicas de diferentes madeiras. *O Patriota, Jornal Litterario, Politico Mercantil*, 6 :84-101.
- Varnhagen, F. A. de (1839) - Reflexões criticas sobre o escripto dos fins do seculo dezesseis impresso com o titulo de Noticias do Brasil. *Collecção de noticias para a historia e geografia das nações ultramarinas, que vivem nos domínios portuguezes ou lhes são visinhas*, 5. Lisboa: Academia Real das Sciencias.
- Veiga, R. de M. (2007) - Cultura material: Portugal e Brasil nos circuitos de trocas européias. *Alceu*, 7:169-207.